

O MONCHIQUENSE

QUINZENARIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

91344

SECRETARIO

SEBASTIÃO FERNANDES

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15
TRIMESTRE 3\$00

DIRECTOR

ANTONIO VIEIRA

EDITOR REDACTOR

Daniel P. Caçorino

Manuel de Souza Costa

COMPOSTO E IMPRESSO

NA

TIPOGRAFIA SOCORRO (A VAPOR)

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

CARNAVAL! Carnaval!

Ponde a mascara e vá de vi-
ra. Como a vida é curta e triste,
aproveitai este periodo de alegria.

«Tristezas não pagam dividas»,
diz o ditado antigo. E, deixem que
lh'o diga, eu tenho por certo os
ditados que andam na boca do
povo. *Vox populi, vox Dei.*

CONSTA NOS que vai reabrir
brevemente o seu consultorio
o distinto facultativo desta locali-
dade e nosso estimado colabora-
dor sr. Dr. José de Sousa Costa.

FOI transferido de Barrancos pa-
ra Vila do Bispo o nosso con-
terraneo sr. Honorato do Nasci-
mento Baiona, dignissimo secre-
tario de finanças.

QUANDO dum incendio que se
deu há dias num forno daqui,
houve quem falasse na necessida-
de que em Monchique se faz sen-
tir, de um corpo de bombeiros,
com material respectivo.

Mas, como só se lembram de
Santa Barbara quando troveja...

TERMINA no dia 15 do corren-
te a entrega, na Repartição
de Finanças, das declarações para
a avença do imposto sobre o va-
lor das transacções referente ao
ano economico de 1926-1927.

A INCORPORAÇÃO de recru-
tas que devia fazer-se de 12
a 15 de Janeiro ultimo, foi trans-
ferida para de 2 a 5 do corrente.

O PERIODO para a inscrição
eleitoral termina no dia 28 do
corrente.

NO proximo numero publicare-
mos um precioso artigo do
nosso prezado colaborador, sr. Jo-
sé Antonio Guerreiro Gascon, so-
bre «Industrias Regionais».

O Sr. Joaquim José Rocha teve
a gentileza de pôr á nossa dis-
posição, para qualquer serviço ur-
gente, a sua motociclete.

Agradecemos reñhecidos.

ESTÁ hoje de serviço a Farma-
cia da Misericordia.

AO LEITOR

Monchique—modesta zagala adormecida entre verdura
—ha muito que não tem quem fale dos seus encantos, quem
diga o que ela vale, o que ela é e o que merece. E' esta a
razão do aparecimento do nosso modesto quinzenário, onde
tentaremos erguer bem alto a Nossa Terra—je tão alto
fosse quanto nossos corações o desejam!—devotadamente
A servindo e amando.

Esta folha, é quasi desnecessario dize-lo, não obedece a
nenhuma feição de partidarismo politico; constitui apenas a
tentativa bem intencionada de fazer a propaganda da nos-
sa região, de a defender e pugnar pelos seus interesses.
Sao, reconhecemo-lo, insuficientes os nossos recursos jor-
nalisticos; porém, a defêsa de um ideal sadio, embora po-
bre de ornamentos, parece-nos valer bem a exhibição fausto-
sa de um ideal corrupto.

Em meios pequenos, como Monchique, é sempre difficil
a mauteñça de um jornal, não só pela dificuldade de noti-
ciário, como tambem pela indiferença que muitos votam pe-
los interesses regionais.

¡Que essa indiferença acabe e que, definitivamente, to-
dos unidos, trabalhemos para o bem de Monchique, a nos-
sa linda terra bem-amada!

Que todos reconheçam o valor da nossa iniciativa, auxi-
liando-nos na propaganda deste jornal ou, por melhores pa-
lavras, na propaganda da nossa terra.

E os nossos colaboradores, de quem nos confessámos
profundamente agradecidos, que continuem tambem a pres-
tar-nos o seu auxilio, para que esta obra, que é toda sua,
tenha a duração e persistencia que tanto apeteçemos.

Ao terminar, cumprimentando os nossos leitores, saudâ-
mos enternecidamente os nossos conterraneos e, nomeada-
mente, aqueles que os acasos da vida levaram para longes
terras, no tormento da Saudade «delicioso pungir de acer-
bo espinho...»

SERÃO CONSIDERADOS ASSINAN-
TES TODAS AS PESSOAS QUE
NÃO DEVOLVAM ESTE NUMERO
:- ATÉ AO DIA 8 DO CORRENTE -:

TEEM decorrido com bastante
animação os bailes de mas-
caras, que desde o dia 10 de Ja-
neiro se teem realizado, aos do-
mingos, segundas e quintas-feiras,
nos clubs desta vila.

REALISAM-SE nos dias 3 e 8
do corrente os julgamentos
em audiencia geral, dos réus: Adi-
lia Patricio Quinta-Nova e José
Ramos.

São patronos dos réus, respec-
tivamente, os Drs. José Pedro e
João Victorino Mealha.

ESTÁ em organização um grupo
dramatico, de que fazem par-
te distintos amadores desta vila,
sob a direcção do nosso director.

O GRUPO Dramatico do Club
Recreativo Monchiquense, ten-
ciona tambem dar brevemente al-
guns espectaculos, para o que já
princiaram há dias a ensaiar,
sob a direcção do sr. Martins de
Mira.

CONSTA-NOS que na sua pro-
xima tournée ao Algarve, a
companhia Ilda Stichini-Rafael
Marques, dará alguns espectacu-
los no teatro desta vila.

REALISOU-SE no dia 24 do
mês passado, o enlace matri-
monial da Ex.^{ma} Sr.^a D. Lidia Au-
gusta Carvalho com o Ex.^{mo} Sr.
Carlos Cesar Pinto, ambos natu-
rais desta vila.

Serviram de padrinhos a Ex.^{ma}
Sr.^a D. Maria da Conceição Cha-
parro Silva e seu marido Ex.^{mo}
Sr. José da Silva Junior e o Ex.^{mo}
Sr. Isidro Batista Costa, concei-
tuados comerciantes desta praça.

Entre os convidados, além de
pessoas de familia, lembra-nos de
ter visto as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria
d'Oliveira Chaparro Silva, D. Vi-
cencia da Silva Mira, D. Maria
Rita Vieira Correia e os Ex.^{mos}
Srs. Prior Francisco Jorge de Me-
lo, Dr. José de Sousa Costa, An-
tonio Alexandre Nunes, Acacio
Correia Andrez, Manuel de Sousa
Costa e José da Silva Mira.

Na corbeille dos noivos viam-se
lindas e valiosas prendas.

Desejamo-lhes as maiores ven-
turas e prosperidades.

O CONVENTO DE MONCHIQUE

I

Alcandorado graciosamente num massiço de rochas, em um recanto formado pelas faldas da serra da Foia, encontra-se o aruinado convento de Nossa Senhora do Desterro que, conforme diz Fortunato de Almeida na «Historia da Igreja em Portugal» e Baptista Lopes no «Mapa de Portugal», foi fundado em 1631 e pertencia á Ordem Terceira Regular de Jesus (Franciscanos).

Diz a tradição que o seu fundador, Pero da Siva—o mole,—o mandára construir em virtude d'uma promessa que fizera de elevar um convento na primeira terra portugueza que avistasse, em certa ocasião que se vira perdido no alto mar, e como esta fosse a Serra da Foia, ao flanco oriental da mesma o veiu a construir.

Para o convento entraram os religiosos no ano seguinte á sua fundação, conforme se deduz do que no «Santuário Mariano» diz Frei Agostinho de Santa Maria, tomando posse dele em 20 de Março de 1632.

(A Continuar)

A.

BALADA DA minha voz

ÁS MOÇAS DA MINHA TERRA

Ó moças da minha terra,
que passaes, tranças ao vento,
já não ouvis, como um lamento,
a minha voz pela serra?

Que a minha voz, sem abrigo,
anda por'i, a cantar,
—na palidez do luar,
nos cachos loiros do trigo—

No vosso peito candente,
á minha voz dai abrigo,
e cantae, manso, comigo,
esta balada dolente.

CANTIGAS

Ha nas roupas pobresinhas,
desse teu trajado escuro,
tanta graça, tanto apuro,
que não n'ó teem rainhas.

*

Tu por'i entre canteiros,
passas a vida lidando;
eu, passo a vida, adorando
esses teus olhos trigueiros.

*

Se te falasse d'amor,
fugias de mim, por certo:
eu só entendo o amor
quando se ama de perto.

M.

Melhoramentos indispensaveis para o conveniente desenvolvimento do concelho de Monchique

Para que uma qualquer região possa prosperar é preciso que, a um certo numero de elementos naturais que facilitem a vida e bem-estar dos seus habitantes, a mão do homem ajunte outros, de ordem material que auxiliem *aqueles* a desenvolver-se e valorisar-se.

Entre estes elementos de ordem material ocupam, evidentemente, um logar primacial as chamadas vias de *comunicação*: caminhos de ferro, estradas, etc.

Pouco ou nada, pois, poderá valer uma região, embora ricamente dotada de productos naturais, se a falta de vias de *comunicação* a tornar inacessivel aos povos de outras regiões que ali não possam ir adquirir o que lhes falta dando em troca o que, nessas outras regiões, abunda ou sobeja.

E', por assim dizer, nestas circunstancias que se encontra actualmente o concelho de Monchique pois que, sendo dos concelhos do Algarve, um dos que mais e melhores elementos naturais possui, apenas tem uma estrada—e em que deploravel estado!—que o liga ao Baixo Algarve ou Algarve de Barlavento.

Como é sabido, Monchique—a bela Cintra do Algarve—produz em abundancia fructos dos mais variados e das melhores qualidades, madeiras que constituem uma das principais riquezas do concelho e que alimentam várias industrias, mel, cera, cortiças, não falando já n'outros muitos productos agricolas que exporta em grandes quantidades, possui as suas Caldas, cujas aguas, termo-minerais, são imensamente procuradas por inumeras pessoas que ali vão procurar alivio e cura de suas enfermidades, tem um clima magnifico, uma vegetação soberba, esplendorosa que, com os belos panoramas que se disfructam do alto das suas formosas montanhas, constitui, no dizer dum escritor illustre, uma das mais portentosas obras da Natureza que merece ser visitada e admirada por toda a gente, possui emfim um tal conjunto de elementos de vida e atractivos de tal ordem, que difficilmente se encontrará coisa que se lhe possa comparar.

Mas... está pessimamente servida, uma tão bela e importante região, das vias de comunicação indispensaveis para o seu desenvolvimento e progresso.

Para que se possa fazer uma idéa do que afirmo, inumerarei, a traços largos, as principais obras e melhoramentos que ali urge fazer:—conclusão da estrada que deve ligar a vila á estação do caminho de ferro de Saboia, estabelecendo assim um começo de ligação deste concelho, que o mesmo é dizer do Algarve de Barlavento, com o Baixo Alemtejo, com um ramal ou derivação desta estrada para S. Marcós da Serra e outro que, do local proximo á Quinta Queimada, passando por S. Pedro, vá levar o movimento desta estrada ao centro da vila; conclusão da estrada de Monchique a Marmeleite e o seu prolongamento até Aljezur; construção de uma estrada municipal até ao marco geodésico da Fóia; construção duma estrada municipal da vila, ao pé da Cruz, até á sede da freguesia do Alferse com um ramal ou derivação até ao alto da Picota e reparação dos principais caminhos vicinaes; ligação telefónica das sedes das freguesias rurais e Caldas com a sede do concelho; isto pelo que respeita propriamente a vias de comunicação. Quanto a outra espécie de melhoramentos, ainda há, pelo menos, os seguintes:—entrega do estabelecimento termal das Caldas de Monchique á Camara Municipal deste concelho, com a elaboração por parte do Estado, por técnicos seus, do plano geral das obras a executar ali, ouvidas as entidades locais, e a execução dessas obras pela Camara com a fiscalisação e assistencia financeira do Estado, conclusão do novo Hospital da Misericordia, consequente adaptação do antigo asilo cujo funcionamento já está devidamente estudado; aquisição de terrenos, proximos á vila, para a construção dum novo bairro a construir segundo sistema moderno e igualmente estudado; solução do problema de abastecimento de águas á vila e complemento da rede de esgotos; estudo da utilização da *hulha branca* para a produção de energia electrica; intensa arborisação dos terrenos incultos, que, em todo o concelho, se poderão avaliar, sem exagero, em 15 a 20 *kilometros* quadrados e *restabelecimento* da Escola Agricola; construção dum jardim publico.

Como se vê, não é pouco o que há por fazer em Monchique para lhe proporcionar o desenvolvimento a que tem jús, muito principalmente se o compararmos com o que há feito; mas, haja bõa vontade de todos que, embora não seja possivel fazer tudo com a presteza que seria para desejar, a pouco e pouco, tudo isto poderá chegar a ficar concluido.

Então, concluidas que sejam também a ligação do Algarve de Barlavento com o Baixo Alemtejo pela conclusão da estrada de Aljezur a Odemira e desta vila ao Cercal, o que é relativamente pouco, veremos se o concelho de Monchique ficará ou não sendo um dos melhores e mais importantes do Algarve.

J. A. GUERREIRO GASCON

A PROPÓSITO DO

ALCOOLISMO

Na época em que tanto se falla do rejuvenescimento da Grei, quando por tantos modos se pretende avivar o espirito varonil e estimular as virtudes da gente portugueza, perdidas quasi na bruma saudosa e rebrilhante de outras éras; quando se procuram as causas da nossa debilidade fisica e moral, para as combater e vencer, não é ocioso pensar, em primeira plana, que a influencia nefasta do alcoolismo, de geração em geração, muito tem contribuido, decerto, para a actual decadencia. E, se para justificar esta afirmação nos transportarmos da Nação á familia, que, como organismo social mais simples e melhor se presta á observação; se seguirmos ainda até ao individuo e, na sua propria vida, verificarmos os resultados deleterios da intoxicação etilica, não poderemos deixar de a ter, em sintese, como logicamente exacta.

E assim, nesta ordem de ideias, sirvâmo-nos para exemplo, do habitante das nossas aldeias, na robustez sábia do seu corpo e na plena limpidez da sua alma, terreno bem talhado para o medrar de errados preconceitos. Sigâmo-lo na falsa superstição de que o alcool lhe aumentará o vigor ou lhe dará, agasalho, suavemente o aquecendo em frigiditas alvoradas campesinas, até que aos poucos, insensivelmente, se vá habituando a libações cada vez mais aproximadas e abundantes. Creada esta situação—de alcoolismo crónico—começará então para ele, pobre vencido! o tragico caminhar da peor ventura.

Veem inicialmente as perturbações de ordem fisica: doenças visceraes que profundamente lhe alteram o estomago, o figado, os rins e as arterias; doenças nervosas que lhe affectam a sensibilidade cutânea e dos sentidos, bem como a motilidade. Depois... o cortêjo dos sintômas psicicos.

Perdida primeiramente a vontade, progressivamente virão surgindo as baixas inclinações e as paixões que aviltam. Em breve, a delicadesa, o altruismo, os sentimentos de amor próprio e de affectividade darão logar ao egoismo, ao impudor, á prepotência e á crueldade. No lar domestico, a miseria substituirá a abastança, como os maus tratos as ternas caricias de outro tempo.

E o nosso camponês, fisica e mentalmente inferiorisado! já não alargará o braço como outrora, no gesto vigoroso e fecundo do sementeador, nem como outrora, a sua alma—diamante de pura agua—ensinará a outras almas, a santa virtude de ser bom!

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

AD MULTOS ANOS!

Vem hoje enfileirar nas hostes da imprensa este modesto quinquenário, que sei não ter outras pretensões, além do zelo e defesa deste cantinho norte do nosso lindo Algarve.

Foram estas as impressões colhidas em leve palestra com os iniciadores deste melhoramento, ao convidarem-me para rabiscar duas *trêtas*, que é o que podiam esperar da minha incompetência.

Escrever, é sempre difícil.

Até quando escrevemos para nós, quantas vezes se retrata nos espelhados contornos das letras que escrevemos, o nosso «facies» congestionado e discordante! Escrever, porém, para a massa em que a par dos modestos e bem intencionados, vejetam os criticos de officio, os zangãos que nada fazem, nada produzem e tudo malsinam, é tarefa, que, além de incomensurável paciência, nos impõe grande responsabilidade, pelo grau de respeito, sempre relativo, é certo, pela opinião alheia. Uma das barreiras com que logo se tópa, é a condimentada pelos de instrução a «meia adriça», que em regra desvirtuam as melhores intenções e que fazem ser visto como mau, o que se sonhou e é um bem.

Além do que, os escritos para a pequena imprensa, para os semanários regionalistas, pela sua feição especial, exigem assuntos tratados concisa e levemente, palpitantes e de interesse geral, assimiláveis pelo maior numero. Como facilmente se vê, esta tarefa não é das mais faceis, e é a que é exigida pela característica do nosso meio de modéstissima educação intelectual. No entanto a semente está lançada, e, tratando-se, como se trata, de dar vida a um ótimo elemento de progresso para esta região, de secundar os esforços dos nossos trabalhadores, que se não retrogradam, se revelam estacionários mais do que seria aceitável, a todos se impõe um auxílio material e moral a tal empreendimento, postergando para os quintos dos infernos as birras de façção politico-religiosa, letreiro de duas matrônas de reputação ultra duvidosa.

Fazendo, pois, votos sinceros porque os propulsores desta simpática obra, passem sem serem atingidos pelos varios acerbos espinhos, que uma sociedade de preconceitos e egoistas tão alvarmente teima em acerar n'uma loucura de imbecilidade aristocratica e pedante, podem contar com a minha humilíssima cooperação, quanto mais não seja, para canalisar e incitar os que podem e sabem produzir em jactos a luz do espirito, a cumprirem o seu dever, fazendo refulgir a Verdade, para a sementeira do Bem.

28-1-925

HORACIO DE QUINTANILHA

ESFORÇO DIGNO DE LOUVOR

Fazer aparecer á luz da publicidade um jornal, no momento presente, é uma arrojada empreza, e mais audaciosa ainda quando o objetivo a atingir não é a ganância do mercantilismo, e tão sómente a defesa dos interesses regionais, completamente desanuviado de idéas mesquinhas.

Uma pleiade de novos, almas repletas de aspirações sublimes, conseguiram que hoje fosse lançado em público o presente jornal, obra difícil e que decerto lhes acarretará horas de revolta, de tédio e de um supremo pessimismo, porque, infelizmente, a maioria do nosso público e sobretudo a nossa mocidade, em plena efflorescência, só procura o antro do vicio onde se conspurca, o alcool e o tabaco, que lhe atrofia o cérebro, não fazendo de vez por enveredar pelo caminho do desenvolvimento intelectual.

Pois bem: já que foi encetada tão árdua tarefa, já que se conseguiu que fossem convertidas em realidade as douradas aspirações dessa meia duzia de rapazes, espero que este jornalzinho não perecerá ante a indiferença a que os incoerentes o votarão, e bem assim, que ele se conservará fiel aos seus principios combatendo o mal numa luta despretenciosa e livre do jugo de ambições, ponto vulneravel das grandes iniciativas.

Há, portanto, a ter em vista, os inumeros obstáculos que se apresentem, porque, embora se afigurem inespugnáveis, todos eles se tornarão efêmeros ante a vontade de vencer, pois há sempre gente bem intencionada, que compreenda, anime, auxilie e que saiba louvar iniciativas nobres.

Que a estrela refulgente da felicidade ilumine a vossa obra.

OLHÃO, JANEIRO DE 1926.

MÁRIO ESTEVENS

NOTAS MUNDANAS

Aniversarios

Fizeram anos:

Em 21 de Janeiro, as sr.^{as} D. Hollandina Lopes e D. Ana de Jesus Mitelo Peralta.

Em 22, o sr. Carlos Cesar Pinto.

Fazem anos:

Em 3 de Janeiro, a sr.^a D. Ivone Carneiro da Fonseca.

Em 13, a sr.^a D. Ana Augusta A. da Fonseca.

Em 16, a sr.^a D. Ilda Rogeria dos Santos Correia, de Faro.

Partidas e chegadas:

Partiu no dia 23 ultimo para a Vila do Bispo, onde vai assumir a direcção da Secretaria de Finanças daquele concelho, o nosso amigo sr. Honorato do Nascimento Baiona.

—Tambem partiu no dia 25 para Lisboa com curta demora o nosso presado assinante e amigo sr. Antonio Martins Crispim.

—Encontra-se na sua herdade da «Horta Velha» devendo regressar por estes dias o sr. José Marques Carneiro.

—Encontra-se entre nós, de visita a sua Ex.^{ma} familia, o Ex.^{mo} Sr. Armando da Silva Correia e sua Ex.^{ma} esposa.

Doentes

Encontra-se doente na sua casa de Lisboa o sr. Major Artur Arsenio de Oliveira Moreira, nosso presado assinante. Estimamos as rapidas melhoras de S. Ex.^a.

—Encontra se tambem doente em Portimão, a sr.^a D. Tereza Marques, estremosa esposa do nosso amigo e assinante sr. José Marques D. Carneiro, dig.^{mo} comerciante nesta vila. Fazemos votos pelo seu proximo restabelecimento.

VENDE-SE Uma prensa hidraulica de apertar aparas de cortiça, com uma bomba manual e duas caixas com todos os pertences. Tudo em bom estado, apenas com 6 mezes de uso.

Quem pretender dirija-se a José Rosado Nunes.—Portimão.

CALDAS DE MONCHIQUE

A seis quilometros de Monchique e a desoito de Portimão, na estrada que liga estas duas terras entre si, ficam situadas as Caldas, afamadas pela excelência das suas águas e pela ridente beleza do local.

Conhecidas desde a mais remota antiguidade, pois já no tempo dos romanos eram utilizadas por esse povo, como o demonstra o encontro de algumas moedas na proximidade do balneário, só depois de 1692 quando os bispos do Algarve lhes começaram a dispensar a sua atenção, é que vieram a ter alguma nomeada.

E' certo que já em 1495 deviam ser suficientemente conhecidas, pois nesse ano veiu D. João II de Alcaçovas para aqui, tratar-se de uma suposta hidropesia. Mas com a morte deste infeliz monarca, que como se sabe, foi morrer a Alvôr em casa de Alvaro de Ataíde, caíram estas águas novamente no esquecimento de que só dois seculos depois se levantaram quando D. Simão da Gama, bispo desta diocese, se dispôs a introduzir-lhe alguns melhoramentos.

Desde essa época até 1816 outros bispos desta provincia, entre os quais se contam nomes illustres, como os do Cardeal Pereira, D. Lourenço de Santa Maria e D. Francisco Gomes d'Avelar, foram continuando as obras iniciadas por D. Simão da Gama, levantando pouco a pouco o corpo central do estabelecimento balnear e as enfermarias para os pobres.

(Continua)

A PROPOSITO

DO

ALCOOLISMO

(CONTINUAÇÃO DA 2.^a PÁGINA)

O nosso camponês—socialmete diminuido—seguirá, mendigo ou vagabundo, até ao crime; e como herança, os filhos apenas receberão dele, além da predisposição que igualmente os arrasta para o alcoolismo, a idiotia, o raquitismo e a demência...

—Que este quadro de decadência—apenas um exemplo—apropriavel a todas as classe que compõem a colectividade desde as mais humildes ás de maior destaque, convença todos da necessidade de combater o alcoolismo e a todos reuna para esse fim!

O tema, que serve de titulo a esta pequena crónica escrita sem pretensões eruditas, tem sido sábia e minuciosamente tratado. As ligeiras, insignificantes considerações que aí ficam, obedecem simplesmente ao proposito de ser util, que a mais não poderia chegar o espirito de quem as traçou.

S.

PARAISO DE MONCHIQUE

Manuel Joaquim Rocha

SUCESSOR DE

CORREIA & ROCHA, L.^{DA}

GRANDE LIQUIDAÇÃO COM EXCEPCIONAES BAIXAS DE PREÇOS

Estabelecimento de Fazendas e Mercarias—Modas e Confecções
Ferragens e Drogas—Farinhas e Cereaes

Correspondente das Companhias de Seguros TAGUS e ATLAS

ESTANQUEIRO DE POLVORAS DO ESTADO

Depositario de productos da Companhia SHELL: Petroleo, Gazolina, Oleos, etc.

PRODUCTOS DE MONCHIQUE

MONCHIQUE

"A Monchiquense"— DE —
SEBASTIÃO FERNANDES

Estabelecimento de fazendas de lã, algodão, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

MONCHIQUE

José Manuel ValverdeVinhos, Aguardentes,
Cereaes e Mercarias.

PREÇOS DE COMBATE

MONCHIQUE

José Franciso de Campos Cabrita

NEGOCIANTE DE MADEIRAS DE CASTANHO E SEUS DERIVADOS.

Monchique

Sebastião Fernandes

LIVRARIA

Agente das melhores livrarias do Paiz.

GRANDE SORTIDO DE LIVROS DOS MELHORES AUTORES.

MONCHIQUE

Joaquim M. CarneiroMERCEARIAS,
FARINHAS,
E
CEREAES

MONCHIQUE

Sociedade Industrial de Moagem de Lagos, L.^{da}

LAGOS

Secretário e representante em Monchique:

Amandio Martins Lino**LUDJERO LINO MARTINS****SAPATARIA**

MONCHIQUE

FRANCISCO ANTONIO MELA

NEGOCIANTE DE FRUTOS, GADOS E ARTIGOS REGIONAES

MONCHIQUE

JOAQUIM JOSÉ ROCHA

— FAZENDAS E RETROZEIRO —

MONCHIQUE

DANIEL PEDRO CAÇORINO

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS, CHAPEUS E MIUDEZAS. PREÇOS REDUZIDÍSSIMOS.

MONCHIQUE

Rosa, Nunes & Piogo, L.^{da}

FAZENDAS, MERCEARIAS, CEREAES E FARINHAS

PREÇOS SEM COMPETENCIA

RUA CONSIGLHEIRO PEDROSO

MONCHIQUE

JOAQUIM ROSA NUNES

Fabricante-exportador de cortiça em prancha, rolhas, aparas e seus derivados.

Endereço Telegrafico: CHÃ

Código A. B. C. 5.^a Edição

MONCHIQUE

Artur Henriques Antunes

FAZENDAS DE LÃ E ALGODÃO

CHALES E BARRETES

PREÇOS DE COMBATE

MONCHIQUE

JOSÉ FRANCISCO TUTA**SAPATARIA**

MONCHIQUE

Carlos César Pinto

MARCENARIA

Executa todos os trabalhos referentes á sua arte.

MONCHIQUE

Antonio Lazaro da Silva PorchesOURIVESARIA
e
RELOJOARIA

MONCHIQUE

NUNO JOAQUIM BERNARDO

FUNILEIRO

Estabelecimento de esmaltes e aluminios.

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte.

MONCHIQUE

David Anastácio Cristina

ALFAIATARIA

RAPIDEZ, PERFEIÇÃO

E

ELEGANCIA

MONCHIQUE

João B. Simões DuarteCOMISSÕES
CONSIGNAÇÕES

E

CONTA PRÓPRIA

MONCHIQUE